CHOROGRAPHIA MINEIRA

CIDADE E MUNICIPIO DE ENTRE RIOS

A cidade de Entre Rios, em outro tempo districto denominado—Brumado de Suassuhy—, foi, como S. Braz de Suassuhy, Desterro de Entre Rios e Rio do Peixe, um curato pertencente á freguezia de Congonhas do Campo, que então fazia parte do antigo municipio de S. José d'El-Eei, comarca do Rio das Mortes (1).

Elevado á freguezia pela Resolução da Assembléa Geral Legislativa de 14 de Julho de 1832 e á villa pela Lei Provincial n. 2.109 de 7 de Janeiro de 1875 com a mesma denominação de—Brumado de Suassuhy, — foi pela Lei n. 2.455 de 19 de outubro de 1878 mudado o seu nome para villa de Entre Rios, cuja posse teve lugar no dia 28 do mesmo mez; sendo elevada á categoria de cidade pela Lei n. 2.579 de 3 de Janeiro de 1880.

(1) A povoação de Congonhas do Campo foi elevada á freguezia pelo alvará de 6 de Novembro de 1746; pertencen ao termo de Villa Rica até 1791, mais ou menos, em que passou a ser parte integrante do municipio da Villa de Queluz, creada então, pelo Visconde de Barbacena.

Foi nessa epocha que Congonhas do Campo começou a pertencer á comarca do Rio das Mortes, tendo volvido mais tarde, pelo Decreto de 29 de Julho de 1829, com todo o termo de Queluz, á comarca de Ouro Preto.

Segundo um documento que tenho á vista, em 1805 a freguezia de N. S. Conceição de Congonhas do Campo pertencia á comarca do Rio das Mortes.

Está situada em uma collina curva, quasi em forma de amphitheatro; sua altitude é de mil metros acima do nivel do mar. A cidade abrange uma area de cinco kilometros de circumferencia e sua fundação teve a mesma origem que as outras povoações do municipio.

No principio do seculo decimo oitavo os primeiros colonisadores que obtiverão sesmarias, pela grande distancia em que se achavão da séde da freguezia, procuravão manter ás suas expensas um cura que celebrasse os actos religiosos; e para edificarem suas capellas buscavão sempre um lugar mais pittorescos e elevado, e alli construíram algumas casas, das quaes somente utilizavão quando ião com suas familias assistir a determinadas festas, que celebravão no anno.

D'essa maneira os primeiros colonisadores derão origem a diversas povoações, sacrificando os futuros habitantes a privação da agua que a obtém longe ou á custa de despendiosos encanamentos.

Entre as diversas familias illustres que, no começo do seculo decimo oitavo, vierão habitar o opulentissimo valle do Paraopeba, algumas estabelecerão-se nesta região, e entre ellas as de Bartholomeu Machado, Quartel-Mestre José Ignacio de Oliveira, Caetano Fernandes Penna e João Fernandes do Valle.

Suppõe-se que este primeiro agrupamento de familias foi a primitiva cellula da actual cidade de Entre Rios, sendo que aos esforços de Bartholomeu Machado se deve a construcção da pequena matriz da freguezia.

Mais tarde, a estas vierão reunir-se outras familias, como as do Capitão-Mor João Ribeiro da Silva, Alferes José Pacheco Monteiro, Capitão-Mor Joaquim de Souza Pinto.

DIVISAS — O districto da cidade divide-se a S. E. com a Serra do Camapuam; a E. com S. Braz de Suassuhy; ao N. com Piedade dos Geraes; a O. com Desterro de Entre Rios; a S. O. com Lage; e ao S. com Lagôa Dourada.

POPULAÇÃO — Segundo o recenseamento de 1871, a população de todo o districto foi de 8443 habitantes.

Em 1.º de Agosto de 1873, uma commissão recenseadora, nomeada pelo governo da provincia de Minas, deu 5 016 habitantes ao districto.

Para este trabalho, que vai inserto no fim das notas (31), chamo a attenção do leitor.

É um trabalho bem elaborado, abrange muitos outros dados estatísticos importantes, e é tão exacto quanto é possível em serviço de tal natureza.

Não obstante a população haver crescido, o recenseamento de 31 de Dezembro de 1890 dá ao districto seis mil e poucos habitantes, tal é a sua deficiencia.

ELEITORES. — Achão se qualificados, no corrente anno, 523 eleitores estadaues.

RUAS E EDIFICIOS PUBLICOS. — A cidade de Entre Rios divide-se em seis ruas bem regulares, sendo a maior a que vai do paço municipal ao cemiterio e que é calçada desde esse edificio até o largo da matriz.

Consta de duzentas e oito casas, sendo dez sobrados, notando-se entre ellas algumas bem confortaveis.

Em geral os edificios são bons.

ORIGENS — Pessoa fidedigna e bastante conhecedora das cousas desta terra, o distincto Sr. Francisco de Paula d'Oliveira e Souza, a quem, na sua maior parte, é devido este trabalho, referio-me que seu pai, major Gervazio Joaquim de Souza Pinto, lhe disse que quando o sogro delie, o t.º e c.º Joaquim Pacheco da Silva Leão, em 1800, mudara-se do territorio de S. Braz de Suassuhy para esta localidade, constava ella apenas de vinte casas.

Estas casas na sua quasi totalidade só se abrião aos domingos, dias santos ou de qualquer festejo, quando os seus proprietarios, que erão fazendeiros, aqui vinhão com suas familias.

Os edificios publicos são: a antiga casa da camara, estando a cadéa no pavimento inferior e funcionando no superior a justiça publica; o paço municipal, que é um bom predio, com as accommodações necessarias para as repartições municipaes, tendo no centro um regulador publico; e um pequeno theatro.

Não ha facto algum digno de registro historico.

Sei apenas que foi na fazenda dos Olhos d'Agua, de propriedade do padre Gonçalo Ferreira da Fonseca, pertencente ao distrito desta cidade, em que o conego José Antonio Marinho escreveu a sua *Historia da Revolução Mineira*.

O Sr. Joaquim Manoel de Macedo, na sua boa obra — *Anno Biographico Brasileiro*, enganou se dizendo que o conego Marinho escrevêra a sua historia — na fazenda de S. Gonçalo, no municipio de Queluz.

Como acaba de vêr-se, elle refugiou-se, depois da derrota de Santa Luzia — na fazenda dos Olhos d'Agua, deste districto, residencia de uma das influencias liberaes, e ahi escreveu a sua historia.

INSTRUCÇÃO PUBLICA. — A cidade possui seis escholas de instrucção primaria, tres na séde e as outras fóra, sendo do sexo masculino cinco e do feminino uma.

ABASTECIMENTO D'AGUA. — A cidade é abastecida d'agua por meio de duas machinas hydraulicas, com tres reservatorios e distribuida em seis chafarizes em diversos pontos; mas o respectivo serviço, que custou ao municipio 34.000\$000, ainda não está concluido.

CEMITERIO PUBLICO. — Ha um esplendido cemiterio dependente da matriz. Acha-se collocado n'uma das ruas principaes e de um modo que impede de um lado o seu prolongamento. E é pena, porque é justamente neste logar que a cidade mais facilmente poderia desenvolver-se.

CONFISSÃO RELIGIOSA. — Ecclesiasticamente, a freguezia de Entre Rios, cujo orago é N. S. das Brotas, consta da matriz e das capellas filiaes de N. S. das Dôres da Lagoinha, edificada por licença do diocesano a 17 de outubro de 1887, de N. S. da Lapa dos Olhos d'Agua, edificada, mais ou menos, na segunda metade do seculo XVIII, e de N. S. das Dôres da Serra do Camapuam, edificada, por licença da mesma auctoridade, em 26 de Julho de 1890, estas duas no districto deste nome.

Da igreja desta cidade, que até á sua elevação á categoria de freguezia foi, com a de S. Cruz do Salto, N. S. das Dôres da Piedade dos Geraes, Conquista, Bomfim, S. Gonçalo da Ponte, Rio do Peixe e outras, filial da freguezia de N. S. da Conceição de Congonhas do Campo, não se sabe a data da edificação; porque os primitivos livros, que podião dar alguma luz sobre o assumpto, presumo que se achem em Congonhas do Campo ou S. José d'El-Rei, hoje Tiradentes, e que foi séde da comarca do Rio das Mortes.

Verifiquei, porém, que em 8 de maio de 1749 já era instituida na capella de N. S. das Brotas, pelo Missionario Apostolico Italiano Frei Luiz Maria de Fulgo, a irmandade de N. S. do Rosario (2).

Tendo-se em consideração que o costume dos bandeirantes, portuguezes e, enfim, habitantes da então capitania das Minas Geraes ao

(2) Na primeira folha de um dos livros da igreja lê-se o que *ipsis verbis*, vae aqui transcripto: «In nomine Domini.—Por quanto: a Benignidade dos Summos Pontífices concederão aos P. P. Missionarios Apostolicos Italianos o poderem erigir confrarias do SSm.º Rosario de Maria SSm.º affim q' os fleis podessem lucrar o *mare magnum* das Indulg. Portanto, affim q' todos se possão aproveitar de tão grande thesouro pela mesma Autoridade Aple.ª instituo nesta capella de N. S. das Brotas no Bromado a da Irmandade do Rosario SSm.º de Maria. E porque p. se lucrarem as Indulg. ha de mister assentarem os nomes no Livro da Irmande. por isso hé q' preparey este p.ª todos se assentarem nelle, tanto Brancos como Pardos e Pretos de um e outro sexo. Advertindo q' p. entrar n'esta confraria se não possa pagar cousa algũa, nem compromissos, nem annuaes, allás se não lucrão as Indulgencias, sin somente se poderá fazer a festa de esmolaz, e se roga o Rd.º Capellão que enfervore suas ovelhas a serem todos Irmãos de tão santa confraria, obrigando-os nos dias santos a cantarem o Santo Terço na Igreja antes da Missa do dia e nos outros da semana em suas casas com sua familia e roguem a D. s por mim, por caridade.

Na Capella do Bromado, hoje, 8 de Mayo 1749. — Fr. Luiz M.º de Fulgo, Missionario Aple.º Capim Italiano.

estabelecerem-se em um logar era o primeiro cuidado erigir uma capella e dotal-a de um capellão, affim de socorrerem-n'os com os recursos espirituaes, conforme referem provecos historiadores e escriptores patrios (3), temos que n'aquella epoca já se tinha dado começo á fundação d'esta localidade.

A capella é de taipa e bastante solida, e está edificada n'uma bonita eminencia no largo da cidade.

Está necessitando de ser augmentada, pois é por demais pequena para comportar o povo.

O curato de N. S. das Brotas do Brumado teve por capellães os seguintes padres:

Antonio Fernandes d'Oliveira (1824—1826).

Francisco de Paula Pinto (1826—1827).

Antonio Rodrigues Paiva e Rios (1828—1832).

Não são mencionados os capellães anteriores, por faltarem-me os dados necessarios.

Elevada á freguezia, em 14 de julho de 1832, tem tido esta localidade os seguintes vigarios:

1.º José Carlos Machado (1832—1837), Tristão Rodrigues da Cunha, coadjutor (1836—1838).

2.º Antonio Fernandes dos Santos (1837—1877).

3.º João Pereira Pimentel (1878—1882).

4.º Antonio da Silva Leão, que de 1882 a 1884 occupou esta freguezia *pro-parocho*, sendo a 10 de dezembro de 1884 nomeado vigario este benemerito filho do Brumado de Suassuhy, que, com honra para a freguezia, exerce seu sublime ministerio.

Houve tambem a capella de S. Cruz do Salto, que teve alguns capellães e foi uma das mais opulentas e frequentadas destes arredores.

A capella de S. Cruz do Salto era confiada aos cuidados dos senhores da fazenda do mesmo nome, em que estava situada.

Emquanto esta fazenda esteve em poder dos seus primitivos proprietarios, que forão successivamente o capitão-mor João Ribeiro da Silva, capitão João Ribeiro da Silva e tenente coronel Francisco Ribeiro da Silva, a capella foi conservada, com muito zêlo, no melhor estado possível.

Sinceramente é muito para lastimar-se que um objecto que tanto cuidado e respeito mereceu de nossos antepassados, fosse abandonado até ser destruido.

Esta capella foi edificada pelo sargento-mor Pedro da Silva Teixeira, que obteve licença, por provisão de 18 de janeiro de 1727, para

(3) Mons. Pizarro—Mem. Hist. das capitanias do Brasil e Dr. José Vieira Couto — Mem. da capitania de Minas.

n'ella se celebrar missas, respeitadas os direitos da matriz, que era a de Villa Rica, conforme se vê a folhas 1 e 2 do livro dos titulos da capella de S. Cruz do Salto, que se acha em poder do vigario d'essa freguezia (4).

CLIMA—O clima do districto é saluberrimo, ameno e temperado. Não ha molestias endemicas. O frio intenso tem ido a 5 grãos e o calor (à sombra) a 37 grãos.

ASPECTO PHYSICO—O solo deste districto é bastante ondulado e mais elevado ao sul onde têm suas nascentes dois pequenos rios—o Brumado à O e o Camapuam à E, correndo este para N O—e aquelle para N E; — depois de um curso de cerca de 30 kilometros, ambos

(4) Eis conforme a redacção o teor da petição:—Ilm.º R. m.º Sr.—Diz o Sargt.º Mor P. e da Sylva Teyr.º M or na Parabupeba Districto de V.ª Rica q' com 1.º de V. Ilm. edificou nesta paragem hua capella p. nella Se dizer Missa p. se celebrarem os mais Sacram. os assim a sua fam.º como vesinhos: e porq' está com effeyto acabada e a tem o Supple. dotado com o principal de cem mil reis e os juros de ley de dez e quatro por cento p. a a fabrica della como consta da escriptura Junta e mais documt. os, nos quaes ter. mos q' r o Suppl. e facultade de V. Ilm.º p.º que seja a dita capella benta achandosse capaz

portanto

P. a V. Ilm.º se faça me. e md. ar se lhe passe provisão p.º que possa ser vista e benta a dt.º capella nomeyandosse

para isso o Revr.º Parocho das Congonhas donde está edificada ou de Sua Lic.ª a ou- tro Sacerdote, pois Rd.º Vig.º da vara do Districto não pode vir atal paragem pelo lucto e fragoso do cam.

E. R. M.

A folhas 2 do mesmo livro acha-se provisão do teor seguinte:

—Dom Fr. Antonio de Guadalupe por mee. de Deos e da Santa Sé Apostolica Bisp.º da cidade de S. Sebastião do Rio de Janr.º e sua Diocese do Conselho de Sua Magest.º q' Deos g. etc.—Aos que esta Nossa provisão virem saude e paz em o Senr. q' de todo hé o verdadeiro remedio e salvação. Faz. mos saber que atendendo Nós ao q' nos enviou a dizer por sua petição o Sargt.º Mor Pedro da Silva Teyr.º na Parabupeba districto de V.ª Rica. Havemos por bem de conceder 1.º como pela present. e nossa provisão a concedemos para edificar a dita capella não prejudicando os direitos parochials e será visitada pelo Rd.º Vig.º da matriz e achando-a decentem. e paramentada a poderá benzer e dar 1.º para se dizer missa nella e será registrada a escriptura do dote na camara ecclesiastica de V. Rica. Dada nos Camargos sob o nosso signal e sello aos dezoito dias do mez de Janeiro de mil setecentos e vinte sete an.º. E eu P. e Christovão de Magalhães Peixoto, que subcrevy. — Bisp.º.

confundem suas aguas a 4 kilometros ao N da cidade, techando-a em um vasto triangulo; cerca de 10 kilometros abaixo o Camapuam com seu tributario (o Brumado) fazem junção com o Parabupeba.

Fica, pois, a cidade entre rios—donde lhe veio o darem a denominação que ora tem.

SERRAS—A cadeia de montanhas mais notavel é aqui conhecida pelo nome de—Serra das Vertentes—, cujas aguas ao lado do S escoão para o rio das Mortes, pertencentes à bacia do Prata, e ao lado do N correm para os tributarios do S. Francisco.

A referida cadeia, tendo seu principio ao S, entre os districtos da Lagoa Dourada e Lage, toma a direcção de O, interpondo-se entre os districtos do Desterro e de Entre-Rios, seguindo depois ao N, separa, com a denominação de Gil, os districtos da Piedade dos Geraes e Entre-Rios: continuando para E, em montanhas destacadas, faz um semi-circulo com as serras do Gambá e Santa Cruz do Salto, enfrentando esta com a serra da Boa Morte—cuja separação é uma garganta por onde se despenha o rio Parabupeba.

As serras do Gambá e Santa Cruz estão dentro deste districto e a tim Boa Morte é um dos limites do de Congonhas do Campo. No Rio Parabupeba, cerca de tres kilometros abaixo de sua passagem pela citada garganta, está a notavel—Cachoeira do Salto—, que, por sua altura, priva aos grandes peixes, como mandys, surubys, lourados, etc. subirem aos tributarios desse rio.

Ao sul há a serra do Camapuam, que é continuação da serra de Santo Amato.

AGRICULTURA, CHIAÇÃO E COMMERCIO—Grande é a expansão da industria agricola e pastoril no districto desta cidade.

A industria pastoril de há muito deixou os velhos moldes da rotina e vae desenvolvendo-se á luz dos principios modernos ensinados pelos zootecnistas europeus.

Os ensaios de cruzamentos da raça crioula e da variedade indigena taurina com as raças superiores, como a batavica, a irlandeza e a alpina, têm produzido os melhores resultados.

É assim que a variedade hollandeza, a suissa e a de Guernesey muito tem melhorado a criação bovina deste districto relativamente á sua mais forte aptidão leiteira, sendo de notar a riqueza do leite dos individuos mestiços com as duas ultimas variedades.

Ao avesso, o cruzamento com o gado zebú, raça evidentemente inferior, ha sido funesto aos criadores d'aqui, que com a introdução no seu rebanho de representantes desta raça virão diminuir dia a dia a aptidão leiteira de suas vacas.

Não contraria esta asserção um ou outro individuo mestiço de consideravel aptidão para a producção do leite, que constitue uma excepção, cada vez mais rara.

Entré os criadores que mais têm concorrido para o melhoramento da raça bovina deste districto destacão-se os Srs. João Baptista de Oliveira e Souza e T.^o C.^o Francisco Ribeiro de Oliveira.

O primeiro foi quem, vencendo innumeras difficuldades, mandou vir da Frisa e acclimatou aqui os representantes da variedade hollandeza, que tanto melhorarão a criação desta zona.

Mais tarde, na exposição de 1889, de Paris, adquiriu uma vacca normanda, que fôra premiada com a medalha de ouro, e que infelizmente elle perdeu, sem conseguir nenhuma producção.

Crião tambem em alta escala gado crioulo T.^o C.^o Joaquin Pacheco de Rezende, Antonio Vicente de Paula Rezende e muitos outros.

A exportação de queijos tem augmentado consideravelmente de tempos a esta parte.

Faz-se tambem manteiga de excellente qualidade.

Ha neste districto eximios e adiantados criadores de cavallos e burros, e entre estes criadores salienta-se o sr. Cassiano Antonio da Silva Campoline, nome vantajosamente conhecido entre os entendidos na materia.

Manda-me o sentimento da verdade declarar que este excerpto sobre criação é devido a um illustre amigo, que efficazmente muito auxiliou-me neste e outros pontos destas notas.

A viticultura está em seus principios, sendo a uva americana, a Isabel, da especie *vitis, estivalis*, a de que ha maior abundancia, fazendo um de seus cultivadores cerca de 5 pipas de vinho.

O vinicultor que melhor conhece a œnologia é o sr. Major Josseino Pacheco de Souza, cujo vinho já foi premiado pelo governo do Estado.

Graças aos esforços do deputado estadual, o Sr. T.^o C.^o Francisco Ribeiro de Oliveira, foi creada, nesta cidade, pela lei n. 103 de 24 de julho de 1894, uma eschola agricola e pastoril, convertida mais tarde pela lei n. 140 de 20 de julho de 1895 em campo pratico de demonstração.

Com razão muito se espera deste instituto do ensino, que vem concorrer poderosamente para a introducção de methodos mais aperfeiçoados na lavoura do municipio.

Entre-Rios, quando a estrada D. Pedro II, hoje Central, permaneceu sempre da estação de Carandahy para baixo, teve um commercio, para cidade do interior, de primeira ordem, realmente digno de inveja.

Foi naquella epocha Entre Rios um grande emporio commercial para essa zona de quarenta leguas em torno.

Hoje o commercio está muito reduzido.

A cidade, contudo, conta seis negociantes de fazendas, dezete de molhados e generos do paiz, e uma pharmacia

Do numero dos negociantes de fazendas os mais importantes fôrão ter, annualmente, um movimento de cento e quarenta a cento e oitenta contos de reis.

— Industria manufatureira não ha; apenas na povoação da Lagoinha fabricão facas bem boas, iguais ás denominadas do — *Tamanduá* — pelo facto de serem fabricadas na cidade que teve este nome.

ESTRADAS — Além das estradas municipaes e vicinaes, ha uma estrada de rodagem para a estação de Lafayette, E. F. C. B., na extensão de 40 a 42 kilometros.

POVOAÇÕES VISINHAS — As povoações visinhas são: á E. Suassuly com a distancia de 15 kilometros; a N. E. Congonhas do Campo, 36 kilometros; ao N. Piedade dos Geraes, 36 kilometros; ao O. Rio do Peixe, 54 kilometros; ao S. O. Desterro de Entre Rios, 36, lage com 42 kilometros; ao S. Logoa Dourada, com 36 kilometros e á S. E. Serra do Camapuam, com 14 kilometros.

POVOADOS DEPENDENTES DA CIDADE — Os povoados dependentes da cidade são: ao N. E. Sapé, 9 kilometros; ao N. Lagoinha, 18 kilometros; O. Cayoba, 6 kilometros; ao S. O. Pedra Branca, 18 kilometros, e Bom-Jardim, 9 kilometro; ao S. Crasto, 9 kilometros, e Camapuam, 9 kilometros; e ao N. E. Gambá, 7 kilometros.

AGUAS MINERAES — Na Serra do Gambá existe uma das melhores aguas ferreas, cuja nascente é em rocha viva; muito differente das que têm sua origem nos brejos, à que o povo, em geral, dá esse qualificativo.

NASCIMENTOS, CASAMENTOS E OBITOS — Nos ultimos cinco annos (1891 — 1895) o numero de baptisados casamentos e obitos, extrahido dos livros parochiaes, foi o seguinte:

	Nascimentos	Casamentos	Obitos
1891	219	51	44
1892	266	69	66
1893	235	70	45
1894	215	55	54
1895	221	35	51

Para demonstrar o quanto é deficiente, entre nós, o serviço do registro civil, vou tomar os registros de um anno.

Seja o de

	Nacimentos	Casamentos	Obitos
1895	54	16	36

Que desproporção!

Que desidia por parte de certas pessoas que, mais tarde, por si ou suas familias, soffrerão as graves e funestas consequencias por deixar de assegurar tão eminentes direitos e interesse da familia, furtando-se á acção da lei do casamento e registro civil.

Infelizmente isto é o reflexo do que vai por muitas outras comarcas do Estado.

Município e Comarca de Entre Rios

O município de Entre Rios, na sua quasi totalidade desmembrado do de Queluz, foi creado pela lei provincial n. 2.100 de 7 de Janeiro de 1875 com a denominação de — Brumado de Suassuhy — e pela lei n. 2455 de 19 de outubro de 1878 foi esse nome mudado para o de — município de Entre Rios — cuja posse teve lugar no dia 28 do mesmo mez de outubro de 1878. Pela lei n. 2579 de 3 Janeiro de 1880 foi a villa de Entre-Rios elevada, com o mesmo nome, á cidade.

O município, atualmente, compõe-se dos seguintes districtos, que são enumerados segundo suas distancias da sede:

- 1.º Cidade de Entre-Rios (sede).
- 2.º Serra do Camapuam (3).
- 3.º Suassuhy (6).
- 4.º Desterro de Entre-Rios (7).
- 5.º Rio do Peixe (8).

O primitivo termo do Brumado compunha-se das seguintes freguezias:

Nossa Senhora das Brotas do Brumado, S. Braz de Suassuhy, Santo Amaro (desmembradas do de Queluz) e Nossa Senhora da Penha de França da Lage (desmembradas de S. José d'El-Rei (9.)

(5) Este districto, cujo territorio foi todo desmembrado do desta cidade, foi creado pelo Dec. n. 287 13 de Dezembro de 1890. A eleição de seus juizes de paz, conselheiros districtaes e vereador teve lugar no dia 6 de Maio e a installação, pela posse dos mesmos, no dia 9 Junho de 1891.

(6) Creado a freguezia pela lei n. 471 de 1.º de Junho de 1830, desmembrada da do Brumado.

(7) Elevada á freguezia com este titulo pela lei n. 9279 de 1.º de outubro de 1882.

(8) Creada parochia pela lei n. 714 de 12 de maio de 1855, desmembrada da Piedade dos Geraes.

(9) Pela lei n. 2167 de 20 de novembro de 1875 e n. 2474 de 23 de outubro de 1878, a Lage foi incorporada á S. José d'El-Rei e Santo Amaro á Queluz.

Antes, porém, de sua posse, foram desmembradas as parochias de Lage e de S. Amaro.

Pela lei n. 2474 de 23 de outubro de 1878, foram desmembrados do município de Bomfim e annexados a este a parochia de N. S. das Necessidades do Rio do Peixe e o districto da Capella Nova de N. S. do Desterro, que ficou pertencendo á parochia de N. S. das Brotas de Entre Rios. Este districto foi pela lei n. 2979 de 10 de outubro de 1882 elevado á categoria de freguezia com a denominação de N. S. do Desterro de Entre-Rios.

Desde a sua criação ficou o município do Brumado subordinado, na forma da lei, á comarca de Queluz, até que, recebendo a denominação de Entre Rios, desde o acto de sua installação, passou a fazer parte da comarca do Bomfim, constituindo assim os dois termos reunidos á comarca de Entre-Rios, conforme ordenara o art. 3 da lei n. 2455 de 19 de outubro de 1878.

A installação desta comarca foi realizada pela camara municipal do Bomfim em sessão de 20 de abril de 1879.

No dia 19 de junho de 1879, chegou a esta cidade e assumio a jurisdição de juiz de direito o sr. dr. Carlos Honorio Benedicto Ottoni, removido da comarca de Itapirassaba e com licença e provisoriamente residio sempre aqui, não obstante ser Bomfim a sede da comarca.

Por acto do presidente da provincia foi, no primeiro semestre de 1882, transferida para aqui a sede da comarca de Entre-Rios, até que, pela lei n. 11 de 13 de novembro de 1891, que estabeleceu, segundo o regimen republicano, a divisão judiciaria e administrativa do Estado, foi o Bomfim desmembrado, constituindo, por si só, comarca.

MAGISTRATURA

A comarca de Entre-Rios tem tido os seguintes juizes de direito, municipaes e substitutos:

Juizes de direito

- Dr. Carlos Honorio Benedicto Ottoni (1879-1880) (10).
 Dr. Amador Alves da Silva (1880-1889) (11).
 Dr. Manoel de Magalhães Gomes (1890-1895) (12).
 Dr. Arthur Ribeiro de Oliveira (1895-...) (13).

Juizes Municipaes

- Dr. Domingos Pacheco d'Avila (1883-1887) (14).
 Dr. José Calheiros de Mello (1887-1889) (15).
 Dr. Arthur Ribeiro de Oliveira (1889-1892) (16).
 R. A. 11

Juiz Substituto

Dr. Felisberto Milagres (1892-....) (17).

MUNICIPALIDADE

Desde a instalação deste município, pela posse da camara no dia 28 de outubro de 1878, até hoje, tem tido os presidentes:

Josselino Pacheco de Souza (1878-1881) (18).

Dr. Domingos Alves Moreira (1881-1882) (19).

Felisbino Mendes da Cunha (1882) (20).

Padre Antonio da Silva Leão (1883-1885) (21).

Padre Francisco Ferreira da Fonseca (1885-1886) (22).

Joaquim Ribeiro de Oliveira (1887-1890) (23).

No periodo do governo provisorio teve a intendencia municipal os seguintes presidentes:

João Baptista de Oliveira e Souza (1890) (24).

Francisco Ribeiro de Oliveira (1890-1892) (25).

Depois de organizadas pela Constituição Estadual (lei n. 2 de 14 de setembro de 1891) novamente as camaras municipaes, têm havido os seguintes presidentes e agentes executivos:

Dr. Antonio Ribeiro Penna (1892-1893) (26).

(10) Desde 19 de junho de 1879. Sua ultima audiencia foi a 22 de abril de 1880.

(11) Desde 19 de outubro de 1880.

(12) Desde 17 de abril de 1890. Sua ultima audiencia foi a 18 de abril de 1895.

(13) Em razão da permuta, realisada por acto de 18 de junho, com este seu collega chegou da comarca de Prados no dia 4 de julho de 1895, assumindo incontinentemente o exercicio do cargo. Sua primeira audiencia foi a 6 de julho.

(14) Desde 20 de fevereiro de 1883 até 12 de fevereiro de 1887.

(15) De 7 de março de 1887 até 30 de março de 1889.

(16) De 3 de dezembro de 1889 até 23 de janeiro de 1892.

(17) De 10 de março de 1892.

(18) Desde 28 de outubro de 1878 até 7 de janeiro de 1881.

(19) De 7 de janeiro de 1881 até 21 de agosto de 1882.

(20) De 27 de novembro até 3 de dezembro de 1882.

(21) De 7 de janeiro de 1883 até 13 de janeiro de 1885.

(22) De 13 de abril de 1885 até 23 de dezembro de 1886.

(23) De 8 de janeiro de 1887 até 15 de março de 1890.

(24) Do dia 15 de março, em que a intendencia assumio a direcção do município, até 17 do mesmo mez.

(25) De 19 de maio de 1890 até 7 de março de 1892.

(26) De 7 de março de 1892 até 12 de julho de 1893.

Arthur Alves de Alcantara Campos (1893-1894) (27).

Josselino Pacheco de Souza (1894-....) (28).

Desde 1879 até 1894 a receita e despesa do município de Entre-Rios tem sido a constante da seguinte tabella:

	Receita	Despesa
1879	2:640\$000	1:978\$120
1880	2:909\$900	2:745\$495
1881	2:663\$620	3:053\$270
1882	2:849\$680	3:504\$769
1883	2:576\$543	3:485\$843
1884	2:939\$000	2:092\$280
1885	2:601\$000	1:263\$084
1886	2:690\$000	3:405\$140
1887	2:884\$400	3:587\$660
1888	2:549\$200	2:902\$780
1889	3:073\$900	1:907\$940
1890	1:865\$000	2:430\$420
1891	(29)	
1892	2:994\$684	(30)
1893	14:601\$783	15:957\$427
1894	27:632\$393	26:788\$393
1895	22:127\$046	22:469\$446

A camara não possui patrimonio. Um pequeno terreno que possuia foi, em 1892, vendido. O governo da antiga provincia, attendendo ao estado de *deficit* da camara, cedeu-lhe por alguns annos o imposto de industria e profissão provincial.

DIVISÃO—Entre-Rios divide-se com os seguintes municipios: a E. e S. E. com o de Queluz; a N. E. com o de Ouro Preto; ao N. com o de Bomfim; a O com o de Oliveira; a S. O. com o de Tiradentes e ao S. com o de Prados.

(27) De 12 de julho de 1893 até 8 de novembro de 1894, como vice-presidente e agente executivo.

(28) Desde 8 de novembro de 1894 que occupa o cargo.

(29) De anno de 1891 não ha escripturação, nem de receita e nem de despesa.

(30) Deste anno não ha escripturação alguma de despesa.

As distancias da séde desta comarca da das comarcas ac'ima mencionadas são de:

Queluz, 42 kilometros; Ouro Preto, 96; Bomfim, 54; Oliveira, 102; Prados, 54; Tiradentes, 60.

Entre-Rios dista da capital do Estado, isto é, de Bello Horizonte, onde está sendo edificada a cidade de Minas, 105 kilometros (17 1/2 leguas).

CLIMA.—O municipio em geral é salubre, sendo o seu clima muito ameno e temperado. Não ha molestias endemicas.

ASPECTO PHYSICO.—Este municipio é geralmente montuoso, havendo pequenas planuras ás margens dos rios.

SERRAS.—As serras que formão a parte montanhosa são: a das Vertentes, do Gambá, de Santa Cruz do Salto e do Camapuam.

RIOS.—Os rios deste municipio são: o Brumado e Camapuam, que nascem no districto da Lagôa Dourada, o Pará que nasce no districto do Desterro de Entre Rios e o Parãopeba, que nasce em Christiano Ottoni e separa este municipio do de Queluz.

FLORA.—E' muito rica.

Encontrão-se madeiras de lei em abundancia, com o Jacarandá, baraúna, ipé, sicupira, canellas de varias qualidades, peroba, balsamo, cabiuna, camará, angelim, candêa, vinhatico, cangerana, páo carvão, jequitibá, folha larga, cedro, ararivá e outras; arvores e arbustos preciosos no uso da medicina, como sassafráz, jaracatiá, gameleira, copahyba, para-tudo, quina, poaia, tayuyá, tomba, cainca, jurubeba, barbatimão, salsaparrilha, japecanga, baunilha e diversas especies de fetos; caroba, almecegas e herva botão tão evidentemente empregada contra mordeduras de cobra. E tem sido magnifico o seu resultado.

FAUNA.—Tambem é rica.

Animal.—Encontrão-se onça pintada (panthéra), a sussuarana, a vermelha e jaguaratirica, o viado catingueiro, o coelho, queixada, caititú, capivára, tamanduá mirim, lontra, lobos, paca, cutia, tatús, irara, jaratitaca, diversas especies de macacos, tiú (lagarto) etc. etc.

Aves.—Vêem-se diversas especies de pombas (trocazes, juritis, fôgo-pagô), saracuras, arapongas (principalmente nas mattas), diversas qualidades de gaviões, papagaios (no distrito do Rio do Peixe), maitacas, maracanans, periquitos, píca-páos, jacús, nhanbús, marrecos, socós, capoeiras, corujas, coriangos, sabiás, canários, pintasilgos, melros, gachos, annús, coriós, seriemas, andorinhas, etc., etc., etc.

Peixes.—Nos rios—dourado, surubys, piaos, bagres, piabanha, trahira, crumatan, manlis, lambaris, etc.

As lagoas tambem são muito abundantes de peixes.

Reptis.—Encontrão-se diversas especies de cobras, a jararaca, jararacussú, cascavel, urutú, duas cabeças, caninana, cipó e outras.

Da ordem dos batrachios ha abundancia de sapos nos rios e nas lagoas e quantidade menor de rãs.

Ha diversas especies de camelões e de lagartixas.

AGRICULTURA.—Os terrenos do municipio constão de mattas e campos. As terras em geral são uberrimas. Cultiva-se o milho, feijão, arroz, canna de assucar, mandioca, fumo, algodão, e, nos logares não sujeito ás geadas, o café.

A agricultura propriamente dita continúa ainda sendo explorada pelo systema rotineiro e empyrico, sendo grande a producção de cereaes, attenta a excellencia das terras.

CRIAÇÃO.—A grande criação neste municipio consiste em gado vaccum e cavallar e em menor escala o suino; sendo muito diminuta a do cabrum e lanigero. A criação, em todo o municipio, está se apurando muito.

COMMERCIO.—A exportação limita-se ao toucinho, milho, feijão queijos e gado vaccum.

A importação consiste em ferragens, vidros, louça, farinha de trigo, pannos e outros artefactos nacionaes e estrangeiros, arroz, sal, etc.

POPULAÇÃO.—O imperfeitissimo recenseamento de 31 de dezembro de 1890 dá a este municipio 17.000 e tantos habitantes, quando certamente excederá de 20.000.

CORPO ELEITORAL.—Segundo a qualificação eleitoral estadual de 1895, o corpo eleitoral do municipio e de 1523 eleitores, assim discriminados:

Cidade.....	523
Serra do Camapuam.....	122
Suassuhy.....	279
Desterro de Entre Rios.....	261
Rio do Peixe.....	338

ESTRADAS DE RODAGEM.—Ha uma estrada de rodagem para a estação de Lafayette, com a extensão de 42 kilometros. Ha ainda as seguintes:

A de Entre Rios á Piedade dos Geraes, Bomfim, Pará e Sabará. A de Entre Rios a Suassuhy, Redondo, Congonha do Campo e a estação do mesmo nome na E. F. C. B. A de Entre Rios a Camapuam, Serra do Camapuam, S. Amaro e estações de Christiano Ottoni, Carandahy, na E. F. C. B. A de Entre Rios ao Crasto, Lagôa Dourada e Prados. A de Entre Rios ao Currallinho e Lage. A de Entre Rios á Pedra Branca, S. João Baptista e Oliveira. A de Entre Rios ao Desterro. A de Entre Rios ao Rio do Peixe. A da Lagoinha á S. Gonçalo da Ponte.

ESTRADA DE FERRO.—Têm havido diversas leis com o fim de dotar este municipio com uma via ferrea; mas infelizmente cousa alguma tem-se feito.

Nesse sentido apparecerão ultimamente as leis n. 139 de 20 de julho de 1895, autorizando o presidente do Estado a contractar a construcção de uma estrada de ferro, systema *Decouville*, entre a estação de Christiano Ottoni ou Lafayette e esta cidade; e a de n. 182 de 9 de setembro de 1896, auctorizando o governo do Estado a contractar com quem melhores vantagens offerer a construcção de uma ferro-via, de bitola de um metro que, partindo da estação de Prados, na E. F. Oeste de Minas e passando por esta cidade, vá se entroncar, no ponto mais conveniente, na estrada de ferro que liga Bello Horizonte á linha Oeste de Minas.

Esta lei concede garantia de juros de 6^o/_o ao anno, alem de outros favores.

CORREIO. — Ha as seguintes linhas de correio:

De Entre Rios a Suassuhy e estação de Lafayette, na estrada de ferro Central do Brasil, diariamente; de Entre Rios á cidade de Bomfim, de 2 em 2 dias; de Entre Rios a Desterro e Rio do Peixe, de 3 em 3 dias.

A agencia do correio desta cidade é de terceira classe; e regula render mensalmente, termo medio, 68\$000.

TELEGRAPHO. — Nenhum ponto do municipio é servido pelo telegrapho. (*)

Por conta do governo da União, foi este anno iniciado o estabelecimento de uma linha telegraphica entre a estação de Lafayette e esta cidade, passando por Suassuhy.

O fio telegraphico já se acha assentado numa extensão de 18 kilometros; mas actualmente não, sei porque, o serviço está suspenso.

BIBLIOTHECA. — Pela iniciativa do sr. Antonio Martiniano da Silva Bemfica, então escrivão de orphãos, e com alguns auxilios, foi fundada aqui uma bibliotheca e da qual fez doação á camara municipal.

Com effeito, em sessão da camara municipal de 2 de dezembro de 1882, foi lido, com data de 26 de novembro do mesmo anno, um officio daquelle benemerito cidadão, pelo qual offerencia á camara a bibliotheca por elle creada e denominada — Bibliotheca da Imperatriz D. Thereza —, acompanhando o mesmo officio um catalogo dos livros constantes da mesma com o numero de 1479 volumes.

A camara resolveu, então, que se recebesse a referida bibliotheca, que em tempo competente, e depois de inspeccionados os volumes constantes do referido catalogo, fosse recolhida a um dos salões do edificio em que a camara celebra suas sessões; e que se dirigisse um voto de agradecimento ao sr. Bemfica, como fundador da mesma. Hoje a bibliotheca acha-se muito estragada e reduzida com a falta de muitos volumes, aliás dos mais preciosos.

(*) A 10 de janeiro proximo passado foi inaugurado a estação telegraphica da cidade de Entre Rios (N. da R. da *Revista*).

A IMPRENSA NO MUNICIPIO.—A imprensa, essa soberba luz cujos raios projectão-se em todos os angulos da terra, teve o braço neste municipio, no arraial do Rio do Peixe.

O primeiro jornal que se publicou no municipio foi *O Indagador*,—formato de 0^m38 × 0^m28—, periodico hebdomadario que encenou a sua publicação no dia 31 de Janeiro de 1892, naquella arraial, deixando de existir em principios do anno de 1893.

Apesar de ser propriedade de uma associação, foi seu fundador e redactor o cidadão Alberto Kéesen Bertal, francez naturalizado e pharmaceutico naquella localidade. Quando presidente e agente executivo da camara, o obscuro subscriptor desta chronica, na sessão de Abril de 1894, apresentou um projecto creando a imprensa municipal. O resultado deste projecto foi a sua conversão, sem a minima modificação, na lei n.º 10 de 3 de abril de 1894, que instituiu a imprensa municipal com o seu orgão de publicidade, o *Entre Rios*.

Fiz aquisição do prelo e material typographico; e deixei de iniciar a publicação do jornal pelo motivo de faltar muito pouco tempo para expirar o mandato da camara de que era eu o presidente e agente executivo; e julgar tambem conveniente que o jornal nascesse com a orientação da camara eleita em 7 de Setembro de 1894.—A typographia, com suas dependencias, acha-se installada em seu salão, para esse fim destinado, no paço municipal.

Mediante accôrdo entre o sr. agente executivo municipal e dois ou tros cidadãos, foi-lhes franqueada a typographia para publicação de um pequeno periodico, com a clausula de inserir todos os actos e trabalhos da camara e do agente executivo, e respondendo por quaesquer estragos do material, alem de outras condições.

Effectivamente, a 14 de Julho, de 1895, 73.º anniversario da primeira foral deste logar, sahi á publicidade o *Entre Rios*—formato de 0^m38 × 0^m28, de publicação hebdomadaria e cujo programma era «cuidar severamente dos melhoramentos Moraes e materiaes do municipio; pugnar, com todo vigor e sacrificio, pela sustentação, em sua plenitude, dos principios consagrados pela Constituição de 24 de fevereiro de 1891; e concorrer fracamente, embora, para o movimento litterario.»

Extinguiu-se com o n.º 14 de 24 de Novembro do mesmo anno; tendo o seu primitivo redactor, que era o colleccionador destas notas, se retirado de sua direcção desde o n.º 9 de 22 de setembro, conforme ficou declarado neste numero.

Cidade de Entre Rios, 23 de Novembro de 1896.

ARTAU ALVES DE ALCANTARA CAMPOS.

NOTA FINAL:

—RECENSEAMENTO DA PAROCHIA DO BRUMADO DE SUASSUAY, município de Queluz, concluído a 1.º de Agosto de 1873 pela comissão abaixo assignada, nomeada pelo Ex.º Sr. Presidente da Providencia de Minas:

<i>População</i>	
Numero total de seus habitantes.....	5016
Brasileiros.....	4859
Extrangeiros (sendo 4 portuguezes e os mais africanos).....	158
Homens.....	2474
Mulheres.....	1542
Sabem lêr.....	773
Não sabem.....	4243
Livres	3762
Escravos.....	1254
Casados	1246
Solteiros.....	3572
Viuvos.....	198
Branços.....	1358
Pardos.....	2145
Pretos.....	1493
Caboclos.....	20
Meninos de 6 a 15 annos de idade.....	1094
Frequentão a escola.....	118
Não frequentão.....	976
Ingenuos.....	75
Catholicos (todos).....	5016
Paralyticos.....	5
Cegos.....	6
Surdo-mudos.....	19
Myopes.....	2
Dementes.....	9
Aleijados.....	41
Alienados.....	3
Idiota.....	1
Morpheticos.....	2
<i>Profissões</i>	
Commerciantes.....	59
Caixeiros.....	9
Pharmaceuticos.....	2

Alfaiates.....	28
Carpinteiros.....	37
Selleiros.....	14
Sapateiros.....	14
Ferreiros.....	31
Tropeiros.....	15
Fazendeiros.....	22
Lavradores.....	304
Relojoeiro.....	1
Photographo.....	1
Licorista.....	1
Ourives.....	2
Marceneiros.....	2
Torneiros.....	3
Fogueteiros.....	2
Telheiros.....	2
Professores de primeiras letras.....	3
sendo particulares.....	2
Agente do correio.....	1
Escrivão do juizo de paz.....	1
Fiadeiras.....	601
Tecedeiras.....	72
Costureiras.....	427
Parteiras.....	4

Habitação:

Casas habitadas.....	689
Casas deshabitadas.....	9
Estão situadas no arraial.....	204
Fóra.....	494

Edifícios

Egreja matriz.....	1
Capellas filiaes.....	2
Cadeia com sala livre e um quarto no 1.º andar.....	1

Estradas commerciaes

Existem duas estradas commerciaes, sendo uma de E. a O. que parte da capital da Provincia, atravessa este arraial em direcção á Oliveira, Formiga, Uberaba, Bagagem, etc. etc.; outra de N. a S. e que

parte (norte da Provincia) do Curvello, Taboleiro, Sete Lagôas, Trahiras, Pitanguy, etc. etc., atravessa este arraial em direcção á Barbacena, Juiz de Fôra etc. e Côte.

Estas estradas são diariamente frequentadas.

Limites

Esta parochia tem de comprimento 40 kilometros de N. a S. e 33 de largura de E. a O.

O arraial está situado a 3 kilometros ao O. do Rio Camapuam, que divide esta parochia com a de Suassuhy, e 30 kilometros a Este com a freguezia da Lage e Capella Nova do Desterro (districto da Piedade dos Geraes).

Rios

Dois rios com igual volume d'agua banhão esta parochia; sendo um o rio Brumado, que nasce das aguas do arraial da Lagôa Dourada, e o Camapuam, que nasce no *Catand*, entre esta freguezia e a da Lagôa Dourada.

O rio Brumado atravessa o arraial em um dos suburbios e faz barra com o Camapuam a 3300 metros abaixo do mesmo arraial, continuando com o nome de Camapuam até a barra do Paraopeba (20 kilometros distante deste arraial). onde toma este ultimo nome.

Brumado de Suassuhy, 1.º de agosto de 1873.

Francisco Ribelro da Silva

Francisco de Paula d'Oliveira e Souza

Joaquim Ribelro d'Oliveira.

Jusselino Pacheco de Souza.